

DOI: <https://doi.org/10.26694/cadpetfilo.v15i29.5968>

## EDITORIAL

Nelson Cortes Pacheco Junior<sup>1</sup>Dayana Paes de Araujo<sup>2</sup>Gustavo Silvano Batista<sup>3</sup>

O primeiro número do ano de 2024 dos *Cadernos do PET Filosofia UFPI* traz dezessete artigos inéditos, sendo dez desses parte do Dossiê **REFLEXÕES HEIDEGGERIANAS: (DES)CAMINHOS DO SENTIDO DE SER**; e sete outros com temáticas variadas, resultado de pesquisas em filosofia e áreas afins, de diversas partes do Brasil.

O dossiê foi pensado com a finalidade de reunir textos acadêmico-científicos que versem a respeito de diferentes temas contemporâneos, tendo como referencial o legado do filósofo alemão Martin Heidegger. Como o impacto das ideias de Heidegger ultrapassou o campo puramente filosófico, suas contribuições repercutiram no pensamento contemporâneo de modo profícuo. Inúmeros campos do saber lançam mão das reflexões fenomenológicas de base heideggeriana para problematizar questões diversas em torno do conhecimento humano. Neste dossiê, a título de exemplo, contamos com pesquisadores de distintas áreas, que se utilizam da fenomenologia de Heidegger para discutir os seus problemas de pesquisa. É possível constatar, assim, apesar de transcorrido aproximadamente um século do despontar de suas ideias, a pertinência e a atualidade das reflexões do filósofo.

Nesse contexto, diversos caminhos possíveis se desvelaram, ou continuam a se desvelar, quando da abordagem em relação aos modos de ser e a sua cotidianidade, no compartilhamento de experiências com o outro. Tais situações transparecem nas obras de Heidegger, quando o mesmo no seu caminhar, aborda a problemática do ser de diferentes

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: n229211@dac.unicamp.br.

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: d234518@dac.unicamp.br.

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Filosofia da UFPI. Tutor do PET Filosofia UFPI. E-mail: gustavosilvano@ufpi.edu.br



maneiras, por exemplo, abarcando desde as experiências religiosas, ao debate central da questão do ser, o cuidado em relação aos *a priori*, perpassando pelos caminhos do habitar. Fiquemos nesses poucos exemplos, para demonstrar como os (des)caminhos propostos por Martin Heidegger, contribuem para reflexões em relação ao como do desvelar do fenômeno.

Mediante as preocupações sobre as temáticas heideggerianas e como estas estão presentes nos debates nas reflexões da nossa vivência cotidiana é que o **LAGERR/ Nomear**, grupo sediado na Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp – Limeira- SP, desde 2021, através do Grupo de Estudos – *Ser e Tempo*, se debruça sobre as questões propostas por Heidegger. Entre os seus escritos, durante esses anos, os debates giram em torno do livro *Ser e Tempo* (2018), que podemos considerar como o “lugar” onde estes caminhos se des-velam como possibilidade para pensarmos o como do acontecer dos fenômenos.

Assim, os autores das diferentes áreas que contribuem neste dossiê, representam de certa maneira, a interdisciplinaridade que compõem o próprio LAGERR/Nomear, onde pesquisadores das áreas de Geografia, Filosofia, Psicologia, Educação entre outras, demonstram em suas reflexões o atravessamento do pensamento heideggeriano nos diferentes campos do saber.

Fruto dos debates realizados, inicialmente, *Eduardo Marandola Jr.*, em **O PENSAR POÉTICO EM HEIDEGGER: EXPERIÊNCIA DE PASSIVIDADE**, aborda um texto raro de Heidegger, “Da experiência do Pensar” de 1947, refletindo como a compreensão de experiência presente no referido texto articula-se com o poetar e os poetas, sugerindo que o pensamento (como poetar e filosofar) evoca uma experiência radical em relação à Metafísica: a passividade, como espera e escuta em uma topologia do ser.

Após, apresentamos **A ABERTURA FENOMENOLÓGICA DA ESFERA DA VIVÊNCIA CONTIDA NA ANALÍTICA DA EXISTÊNCIA DE MARTIN HEIDEGGER: REPENSAR AS CIÊNCIAS PARA ALÉM DO PRIMADO TEORÉTICO**, de autoria de *Dayana Paes de Araujo*, o qual tematiza os limites da concepção moderna de Ciência advindos da fratura estabelecida entre conhecimentos científico e filosófico por meio da discussão do tópico mundanidade do mundo, de acordo



com a leitura heideggeriana, com a necessária incursão à ontologia. Esse trabalho nos convida a refletir sobre como a construção epistemológica do conhecimento científico, no horizonte da Modernidade, excluiu a vivência do ser humano com seu mundo. A objetivação requerida à época contribuiu para o processo de privação da vida no mundo humano, visto que a Ciência Moderna estava ancorada na pressuposição de que a relação primacial do ser humano com as coisas detinha caráter teórico. Este artigo, por conseguinte, evoca a crítica tecida por Heidegger à Metafísica Ocidental para resgatar o âmbito da vivência na (re)construção das Ciências sobre alicerces ontológicos.

Na sequência, a fenomenologia heideggeriana é reivindicada para se debater a cidade contemporânea no artigo **DISTOPIAS URBANAS: FENOMENOLOGIA DO HABITAR A URBE CONTEMPORÂNEA**, escrito por *Tiago de Paula*. Nesse trabalho, o autor se propõe a tratar da temática do habitar as cidades atuais a partir de um sentido fenomenológico. A tentativa é mobilizar uma postura ontológica, concatenada com a Fenomenologia de Heidegger, para desvelar outras perspectivas epistêmicas sobre as bases das ciências humanas que fundam a compreensão da crise da vida nas cidades. Para tanto, ressignificam-se as bases epistemológicas dessas ciências com o intuito de que seja possível compreendê-las como uma hermenêutica da existência fáctica.

Em **(RE)ENCONTRANDO HEIDEGGER: CONVERSAS DESDE A ORALIDADE AFRRORREFERENCIADA**, *Antonio Filogenio de Paula Junior* aborda, seguindo Heidegger em sua crítica pós-metafísica, portanto após a sua discussão sobre a metafísica kantiana e seus limites, a maturação da ideia do *Dasein*. Nessa leitura específica de Heidegger destaca-se, apesar de não conclusivo, o questionamento do Ser que aparece como um ser-com, no qual vislumbra-se a possibilidade de diálogo, de encontro com outras percepções de mundo, entre elas, a oralidade na perspectiva de Amadou Hampaté Bâ.

*Antonio Bernardes* traz a analítica existencial de Sartre e Heidegger utilizando, respectivamente, a obra *O Ser e o Nada* e *Ser e Tempo* em **O SER QUE PRECEDE O NADA E O TEMPO: FLEXÕES E INFLEXÕES ACERCA DA ANALÍTICA EXISTENCIAL EM SARTRE E HEIDEGGER**, onde desenvolveu apontamentos acerca de flexões e inflexões a partir das propostas dos respectivos pensadores. Sendo um ponto de flexão a precedência ôntico ontológica e o de inflexão a relação com o Outro.

Posteriormente, a pesquisadora *Tatiana Benevides Braga* aborda as



**CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL HEIDEGGERIANA PARA A CLÍNICA AMPLIADA.** Nessa empreitada, ela retoma o processo histórico de consideração dos condicionantes em saúde para tematizar o conceito de clínica ampliada a partir do resgate de duas dimensões conceituais da obra heideggeriana: a questão da técnica e o conceito de ser-no-mundo. Acerca da questão da técnica, a restrição da técnica moderna às possibilidades compreensivas dos entes termina por também limitar a compreensão dos fenômenos de saúde e doença.

**O VIR A SER PRÓPRIO OU IMPRÓPRIO, A ANGÚSTIA, O SER-PARA-A-MORTE E OS FAZERES DA PSICOTERAPIA,** de autoria de *Crisóstomo Lima do Nascimento e José Olinda Braga* busca, a partir da apresentação dos conceitos relativos aos modos próprio e impróprio, angústia, recaída a ênfase sobre a noção de ser-para-a-morte, estabelecer um diálogo possível com os elementos teórico-metodológicos presentes na Abordagem-Gestáltica, tendo como meta, propiciar uma discussão epistemológica sobre os fazeres da psicoterapia que se inscreve segundo tais princípios norteadores.

Continuando, temos o artigo **NEM MESTRE, NEM APRENDIZ... DASEIN-APRENDIZ: PENSAR O CURRÍCULO ENQUANTO LUGARIDADE,** de autoria de *Felipe Costa Aguiar, Larissa Alves de Oliveira e Jeani Delgado Paschoal Moura*, que enfatiza a importância das ideias de Heidegger para a reflexão à propósito da Educação. Ainda que o filósofo alemão não tenha se detido especificamente sobre as questões educacionais, os autores defendem que suas considerações filosóficas contribuem substancialmente para se pensar a experiência educativa. No caso do estudo descrito, o currículo é lido como lugaridade, por meio da compreensão fenomenológica do *Dasein* como uma espécie de aprendiz em seu modo de habitar a escola. Trata-se, mais precisamente, um esforço que busca integrar elementos da fenomenologia heideggeriana ao debate sobre currículo, sob uma perspectiva da geografia fenomenológica.

O artigo **A QUESTÃO DA TÉCNICA NO AMBIENTE DIGITAL EM PERSPECTIVA HEIDEGGERIANA,** escrito por *Renato Kirchner e Guilherme Vinicius Menezes Silva*, debruça-se sobre a importância do pensamento de Martin Heidegger para uma melhor compreensão dos fenômenos da atualidade, tais como as novas tecnologias e o ambiente digital. Heidegger apresenta a essência da técnica em sua tentativa de atingir diretamente a humanidade em uma dominação técnica sobre o ser



humano. Como o avanço técnico-científico ganha novo espaço e nova abordagem no fim do século XX, com o nascimento da *internet*, os pesquisadores defendem que a proposta de Heidegger pode auxiliar numa análise crítica da sociedade pós-moderna marcada pela cibercultura e pelo ciberespaço.

Por fim, no âmbito do dossiê, *Nelson Cortes Pacheco Junior* brinda-nos com o artigo **SITUACIONALIDADE DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: UM PENSAR HEIDEGGERIANO**, pretendendo contribuir para a reflexão em relação à temática da experiência fática da vida mediante o fenômeno da religiosidade cristã, partindo da abordagem realizada por Martin Heidegger na obra *Fenomenologia da Vida Religiosa*, na qual, partindo da interpretação das Epístolas Paulinas, são apresentados o acontecer cotidiano do fenômeno da proclamação e, a partir deste, o ter-se-tornado cristão proveniente da experiência religiosa originária vivenciada pelo apóstolo Paulo.

Este dossiê faz justiça ao título que reúne as dez contribuições, deixando claro os diversos (des)caminhos que as reflexões heideggerianas podem abrir. Com isso, desvelam-se variadas possibilidades para pensarmos a nossa vivência no mundo, compartilhando experiências e modos de ser.

Na parte dedicada às contribuições variadas, temos sete artigos que compõem um mosaico de temas e questões. Tendo Habermas como um ponto comum, temos os três primeiros artigos. *José Henrique Sousa Assai*, na contribuição **CIÊNCIA E FILOSOFIA: SABERES POSSIBILITADORES PARA UMA EFETIVA DEMOCRACIA**, aproxima Hans Jonas e H. Habermas em torno da temática do esclarecimento (*Aufklärung*), como um elemento fundamental para a ciência em sua condição situada na vida política. No artigo **O PROBLEMA DA RACIONALIDADE DA JURISPRUDÊNCIA EM HABERMAS**, *Mateus Salvadori* investiga e problematiza o problema da racionalidade da jurisprudência em Habermas. *Josimar Binace de Oliveira*, no artigo **A DEMOCRACIA DELIBERATIVA HABERMASIANA E SEU COMPLEMENTO NA DEMOCRACIA COMUNICATIVA DE IRIS YOUNG**, objetiva compreender o conceito de democracia deliberativa elaborado por Jürgen Habermas, bem como observar suas potencialidades e carências apontadas pela filósofa Iris Young.

A seção de artigos variados continua com a contribuição de *Hésia Marques da Silva Mota*, intitulada **CONCEPÇÕES MORAIS A PARTIR DO**



**CONSEQUENCIALISMO DE REGRA: UMA CRÍTICA AO UTILITARISMO**, no qual aborda algumas concepções morais do filósofo contemporâneo Brad Hooker e sua produtividade filosófica. Temos ainda o ensaio **A INCAPACIDADE PARA O DIÁLOGO: PONDERAÇÕES SOBRE A ASSERÇÃO GADAMERIANA À LUZ DA HODIERNIDADE**, em co-autoria de *Mateus Lorenzon, Luiz Marcelo Darroz e Renata Maraschin*, no qual é discutido o artigo *A incapacidade para o diálogo* de Hans-Georg Gadamer, à luz das configurações sociais e antropológicas contemporâneas.

*André Martins Aguiar*, no artigo **O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EM WALTER BENJAMIN: DESORIENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO PRÁTICA NA MODERNIDADE**, analisa o conceito de experiência [*Erfahrung*] em Walter Benjamin, a partir de seus ensaios entre 1913 e 1936, apresentando as nuances presentes na discussão e aprimoramento do pensamento benjaminiano. E, fechando os artigos variados, temos a contribuição de *Umbelina Moura*, **SOBRE A VAGUEZA E O PARADOXO DE SORITES EM TIMOTHY WILLIAMSON**, na qual apresenta e discute a filosofia de Timothy Williamson e suas contribuições para o entendimento da relação complexa entre vaguidade e conhecimento.

Ao passo que agradecemos a todos que contribuíram para o presente número, ou seja, autores, editores, pareceristas, diagramadores, entre outros, desejamos que os leitores possam aproveitar as contribuições, seja para a sua cultura filosófica, seja para a continuação dos debates das pesquisas acadêmico-científicas. Desejamos a todos boas leituras!

Nelson Cortes Pacheco Junior  
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Dayana Paes de Araújo  
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Gustavo Silvano Batista  
Tutor do PET Filosofia UFPI/ Editor-chefe dos Cadernos PET Filosofia UFPI